

## ACOLHE - PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS: DESAFIOS E UMA PROPOSTA DE APLICATIVO MOBILE

VILSON JUNIOR SILVA RODRIGUES<sup>1</sup>; JAEI SÂNERA SIGALES GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – [vilsonjunior.sr@gmail.com](mailto:vilsonjunior.sr@gmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – [jaelgoncalves@gmail.com](mailto:jaelgoncalves@gmail.com)

### 1. APRESENTAÇÃO

Neste trabalho, temos o objetivo de dividir experiências obtidas no âmbito do Projeto de Extensão "Acolhe – Curso de Português para Refugiados", desenvolvido no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), na cidade de Pelotas. Especificamente, pretendemos apresentar, em sede de avaliação, como alternativa às dificuldades e aos desafios encontrados no desenvolvimento do Projeto, uma proposta de aplicativo *mobile* destinada à população de refugiados no Brasil que, entre outras funções, reúna conteúdo direcionado à aprendizagem do Português Brasileiro (PB).

Da América Latina, o Brasil é o país que mais recebe pessoas nessa condição. Os números divulgados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) em 2016 permitem constatar que houve um aumento de 2968 % no número de solicitações de refúgios no país. O Brasil encerrou o primeiro semestre de 2016, segundo tais levantamentos oficiais, com o contingente de aproximadamente 90 mil refugiados: 8863 solicitantes com a condição de refúgio reconhecida, distribuídos entre indivíduos oriundos, majoritariamente, de Síria, Angola, Colômbia, República Democrática do Congo, Palestina, Líbano, Iraque, Libéria, Paquistão e Serra Leoa, e cerca de 80 mil haitianos.

Em nenhum desses países o Português é língua oficial ou utilizada para comunicação. Portanto, ao chegarem no Brasil, tais indivíduos constituem grupos linguísticos distintos da comunidade linguística falante de Língua Portuguesa como língua materna. Estudos constantes na obra "Refúgios e Migrações: práticas e narrativas" (SILVA *et al*, 2015) relatam que a dificuldade com a língua portuguesa é a principal causa apontada pelos refugiados para a melhor integração no Brasil, inclusive causando dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde, educação e também ao mercado de trabalho formal.

Com essas condições sociais, o Projeto "Acolhe" nasce como ação de extensão que, através do IFSul, busca promover a inclusão social da população de refugiados. Sendo assim, o Curso "Acolhe" se justifica para atender a essa demanda, entendendo que promover o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa para os refugiados contribui para que, no Brasil, pelo menos em Pelotas, não se reproduza a condição de vulnerabilidade e exclusão que os fizeram sair forçadamente do país de origem. A língua é condição para o acesso a direitos, como o direito social à educação, à saúde, à moradia e ao trabalho.

Por isso, o Projeto "Acolhe" tem uma natureza interdisciplinar: através de conhecimento sobre Tecnologias, promove o aprendizado da língua, pressuposto para acesso a direitos. Trata-se, então, de uma ação de extensão que se vincula a vários ramos do conhecimento, tendo como fio condutor a necessidade de contribuir para a inclusão social dos refugiados no Brasil. O "Acolhe", então, tem a expectativa de gerar benefício social a público externo à Instituição e, ao fazer isso, dá ao estudante extensionista do curso da área de Tecnologia da Informação a oportunidade de vislumbrar aplicação social dos conhecimentos que adquire na sua formação acadêmica e, inclusive, de cotejar futuros objetos de

estudo no campo específico de tecnologias educacionais, sobretudo para populações vulneráveis.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O “Acolhe” tinha execução prevista para período de Agosto a Novembro de 2017, com 15 semanas de aula, com 2h de aula por semana, totalizando um curso de 30h. O prédio da Reitoria do Instituto Federal Sul-rio-grandense, localizado na Rua Gonçalves Chaves, nº 3218, Centro de Pelotas/RS, foi o local previsto para as atividades.

O Projeto previu a utilização do Livro-Texto “Pode entrar: Português do Brasil para refugiados e refugiados”. Tal livro foi elaborado em colaboração com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e, considerando os objetivos do Curso de Extensão proposto, mostrava-se adequado, haja vista sua constituição interdisciplinar e fortemente inserida na temática dos Direitos Humanos.

## 3. RESULTADOS

Até o presente momento, porém, não foi possível a realização de nenhum dos encontros. As causas dessa impossibilidade são diversas e, inclusive, merecem ser investigadas em pesquisas específicas. No âmbito do “Acolhe”, destacam-se as particularidades que envolvem a população de refugiados na cidade de Pelotas.

Todos os refugiados com que o “Acolhe” estabeleceu contato direto ou indireto na cidade de Pelotas são de nacionalidade senegalesa. São pessoas que trabalham no Mercado informam de venda de eletrônicos e de roupas no centro da cidade e que, comumente, se deslocam entre os municípios vizinhos para praticarem suas atividades comerciais. A relação informal dessa população com o mercado de trabalho indica a informalidade que caracteriza a identidade senegalesa e, ainda, o projeto migratório desses indivíduos, conforme aponta Mocellin (2017).

Além disso, nossa dificuldade de estabelecer encontros de aula sistemáticos com a população de refugiados em Pelotas, até o momento, apresenta uma peculiaridade relacionada à comunicação. Tentamos contato individual com vários senegaleses no centro da cidade, e, unanimemente, todos eles nos indicaram dois procedimentos: conversar com eles via *whatsapp* e procurar por um dos senegaleses, que funciona como um líder do grupo em Pelotas.

Na conversa com esse líder, a comunicação via *whatsapp* vem se mostrando, de fato, mais eficiente e mais extensa que os encontros presenciais. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por senegaleses já foi apontado por Brignol; Costa (2016) como de caráter importante na vida desses indivíduos no Brasil. Sobre isso, Mocellin (2017) destaca que o recurso a telefones celulares com acesso à internet possibilita que os refugiados mantenham contato com a família no Senegal e, ainda, organizem suas atividades no Brasil.

É com base nesses resultados que, como alternativa às dificuldades encontradas de sistematizar modelos tradicionais de ensino de Português vislumbramos a necessidade de, paralelamente à tentativa de sistematizar as aulas previstas no curso, propor uma alternativa à aprendizagem de Português Brasileiro que utilize recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Então, no âmbito do Projeto “Acolhe – Português para Refugiados”, propomos a análise e o desenvolvimento de um aplicativo móvel que reúna, entre outros conteúdos, material direcionado à aprendizagem do Português Brasileiro (PB); o aplicativo está concebido para se chamar também “Acolhe”. Considerando o ciclo de vida do futuro *software* – definição, desenvolvimento e operação –, o Projeto se encontra na fase de definição, em que nos dedicamos à determinação dos requisitos, ao estudo da viabilidade e à elaboração do planejamento. Neste momento inicial de trabalho, foram tomadas algumas decisões: uso de tecnologia *mobile*; direcionamento para a plataforma Android; e utilização do recurso *wireframe*.

A escolha pela computação móvel, entendida como habilidade de utilizar tecnologia para obter conexão sem fio e usufruir de informação e/ou software de aplicação encontrado através de aplicações pequenas, portáteis e responsivas, e dispositivos de computação e comunicação sem fio, dá-se em um contexto em que os smartphones têm se tornado cada vez mais populares: 296 milhões de aparelhos foram vendidos no mundo em 2010, número 68% superior em relação a 2009 (SATO, 2011). Para SATO (2011), a computação móvel engloba os *smartphones* e *tablets*, que são aparelhos que representam uma evolução dos celulares e computadores, pois trazem recursos tecnológicos que possibilitam conectividade com mobilidade para seus usuários.

A escolha pela plataforma Android justifica-se pelo alcance desse sistema. O Android é uma plataforma para *smartphones* baseada no sistema operacional Linux e possui diversos componentes, com uma variada disponibilidade de bibliotecas e interface gráfica, além de disponibilizar ferramentas para a criação de aplicativos (LECHETA, 2009 *apud* HUBSCH, 2012). Em 2013, a Google estava presente em 78,6% dos aparelhos vendidos no mundo, chegando à marca de 793,6 milhões de unidades vendidas em um ano. Comparado a 2012, o aumento foi de 58,7%. Esses números foram retirados do relatório da Internacional Data Corporation (IDC).

Além disso, o início do Acolhe teve como base a requisição do descritivo funcional e a documentação de requisitos nos quais se pode prever suas funcionalidades básicas. Logo em seguida foi montado um diagrama de caso de uso e juntamente os *wireframes* para mostrar visualmente a funcionalidade do aplicativo, evitando conhecimento técnico prévio. *Wireframe* é um “desenho” básico do *layout* principal, como um esqueleto, demonstrando de forma direta a arquitetura de como o objeto (interface, página da internet, modelo, etc.) foi ou será projetado. Representando de uma forma simples, utilizando formas básicas, com a finalidade de passar a ideia principal por traz do design final do projeto Acolhe, visando encontrar defeitos, e pôr em prática alterações que venham a se tornar necessárias para o idealizador do projeto ao longo do desenvolvimento.

Primeiramente, lançaremos mão de *wireframes* de baixa fidelidade, comumente encontrados em desenvolvimentos iniciais de projetos, sejam eles de plataforma *web* ou móvel. Possuem características de apoio ao desenvolvedor, tanto quanto ao cliente solicitador, pois possibilita a visualização das intenções visuais do projeto, evitando assim erros de compreensão entre a ideia e o produto final. Em seguida, utilizaremos *wireframe* de alta fidelidade. Diferentemente dos estilos mais básicos, que têm disponíveis apenas conceitos de espaçamento e disposição de ícones e objetos, e, eventualmente, imagens sem cores (no caso do *wireframe* de média fidelidade), o *wireframe* de alta fidelidade é um *wireframe* melhor projetado, em termos gráficos. Designando finalmente as imagens, ícones, fontes e tamanhos, tal como as cores utilizadas para a resolução do projeto. Possibilita, através disso, a visualização do conceito finalizado, de fácil

entendimento para o público, pois o simula de forma literal.

#### 4. AVALIAÇÃO

Entendemos que, com os resultados obtidos até o presente momento, o Projeto "Acolhe", enquanto ação de extensão cujo público-alvo – refugiados na cidade de Pelotas – é grupo de indivíduos vulnerável, tem oportunizado a criação de medidas alternativas às especificidades culturais e sociais dessas pessoas, que afetaram a execução do projeto de ensino de Português conforme sua concepção inicial.

Assim, ao propor como alternativa paralela o desenvolvimento do aplicativo "Acolhe" com conteúdos voltados à aprendizagem da língua, o Projeto mantém seu princípio norteador, que é colaborar para a inclusão social desses indivíduos e, ainda, atualiza-se em relação à demanda social, demonstrando seu comprometimento com a real necessidade da comunidade externa de refugiados em Pelotas, intrinsecamente vinculada às tecnologias da informação (MOCELLIN, 2017; BRIGNOL; COSTA, 2016). As etapas futuras da execução do Projeto e do desenvolvimento do *software* permitirão atingir resultados que contribuam, então, para o alcance do fim social do Projeto de Extensão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira - SIPLE**, v. 7, 2014.

BRIGNOL, L. D.; COSTA, N. D. Migrações e uso sociais do Facebook: uma aproximação à webdiáspora senegalesa no Rio Grande do Sul. REMHU – **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XXIV, nº 46, p. 91-108, jan/abril, 2016.

LECHETA, R.R. **Google Android – Aprenda a criar aplicações para dispositivo móveis com o Android SDK**. 1ª Edição, São Paulo: Editora Novatec, 2009.

MOCELLIN, M. C.. Deslocamentos e trabalho ambulante entre jovens senegaleses no Rio Grande do Sul. In: João Carlos Tedesco; Gisele Kleidermacher. (Org.). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. 1ªed.Porto Alegre: EST Edições, 2017, v. , p. 339-357.

SATO, S. C. A estética publicitária da inovação: smartphones e tablets. V.26, n.3 **Revista Pensamento e Realidade**, 2011.

SILVA, K. S; PEREIRA, M. R; SANTOS, R. M. (Org.). **Refúgios e Migrações: práticas e narrativas**. 1. ed. Florianópolis: NEFIPO/UFSC, 2016. v. 1. 533p